

339

DOENÇAS PREVALENTES QUE EVOLUEM PARA INSUFICIÊNCIA RENAL TERMINAL LEVANDO OS PACIENTES À TERAPIA DIALÍTICA. *Julio Roberto Barbiero, Fabiola Bordin, Guilherme José Miotto, Guilherme Sperry, Fábio Sala, Fabiana Piovesan (orient.) (UPF).*

OBJETIVOS: Apontar as três doenças de base mais prevalentes nos pacientes insuficientes renais terminais do serviço de diálise do Hospital São Vicente de Paulo. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, transversal, com amostragem de 130 pacientes submetidos à hemodiálise ou diálise peritoneal no serviço de diálise do HSVP. As variáveis analisadas foram idade, sexo, cor, número de sessões semanais de diálise, doença prevalente e o tempo de terapia do paciente. Os dados foram coletados pelos autores nos arquivos do serviço de diálise do HSVP. A análise dos dados foi feita no programa SPSS 10.0. **RESULTADOS:** Idade: mediana de 57 anos, mínimo de 2 e máximo de 94 anos; Sexo: 60% masculino, 40% feminino; Cor: 90, 8% brancos; 6, 9% negros e 2, 3% mulatos; Sessões semanais: 2x: 5, 4%; 3x: 58, 5%; diariamente: 36, 2% (diálise peritoneal); Tempo de diálise: mediana de 19 meses, mínimo de 1 e máximo de 247 meses; Doenças prevalentes: Diabetes mellitus: 45 pacientes (35, 2%); HAS: 45 pacientes (35, 2%); Glomerulopatias: 32 pacientes (25%); 2 pacientes sem diagnóstico; **CONCLUSÕES:** Como o estudo é retrospectivo, algumas pastas apresentaram mais de um diagnóstico, comprometendo a precisão em apontar a doença de base da IRT. Mesmo com um possível viés de confusão, os dados estão de acordo com a literatura mundial. 70% dos pacientes que estão em terapia dialítica são portadores de DM e HAS, doenças de manuseio ambulatorial simples. Elas evoluem de forma inadequada pelo atendimento insuficiente em nível de sistema de atenção primária à saúde.